

RA n.º 51
e 52

11.8.60 de Arin

machadiano
emérito,

A CRÔNICA de Rubem Braga

MACHADO CONCRETISTA

PASSEI a tarde relendo as "Memórias Postumas de Brás Cubas", não por nenhum motivo profundo, mas porque Marco Aurélio de Moura Matos, ~~um dos mais machadianos membros da "Comissão Machado de Assis"~~, me trouxe a casa o volume, que ~~é~~ o primeiro a ser lançado, em edição crítica, pelo Instituto do Livro. Bom, isso: teremos o velho Machado bem direitinho, com o texto cuidado, notas, bibliografia e demais enfeites eruditos.

foi

Mas não vou falar do livro, apenas chamar a atenção de nossos irmãos os poetas concretistas para o capítulo XXVI, em que Machado de Assis arrisca o seu poeminha concreto, fazendo uma curiosa mistura com a poesia automática, tão ao gosto dos surrealistas. O pai está falando ao Brás, de coisas várias, e ele confessa:

"Eu deixava-me estar ao canto da mesa, a escrever desvairadamente num pedaço de papel, com uma ponta de lápis; traçava uma palavra, uma frase, um verso, um nariz, um triângulo, e repetia-os muitas vezes, sem ordem, ao acaso, assim:

A arma virumque cano
Arma virumque cano
arma virumque cano
arma virumque
arma virumque cano
virumque

Maquinalmente tudo isto; e, não obstante, havia certa lógica, certa dedução: por exemplo, foi o **virumque** que me fez chegar ao nome do próprio poeta, por causa da primeira sílaba. ia a escrever **virumque**, e sai-me **Virgílio**, então, continuei:

Vir Virgílio"
Virgílio Virgílio
Virgílio
Virgílio"

Pode ser um pouco monótono, o poema de Brás Cubas; mas, positivamente, não pode ser mais concreto...